

INTEGRANDO OS MORADORES DO BAIRRO E OS ALUNOS DA ESCOLA POR MEIO DA HISTÓRIA: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL NORMAN PROCHET E DO PARQUE GUANABARA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - PR.

Cacilda Maesima – UEL

Enezila de Lima - UEL

As rápidas transformações que acontecem no mundo contemporâneo, em decorrência do desenvolvimento econômico e tecnológico, podem ser percebidas diretamente na paisagem urbana que se modifica constantemente. Tais mudanças são, sobretudo, sentidas na região do Parque Guanabara, e isso motivou o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica – CDPH, da Universidade Estadual de Londrina, a desenvolver na escola, um projeto de extensão que possibilitasse a recuperação e preservação da memória e da história daquela localidade.

O loteamento do bairro, localizado na margem direita do ribeirão Cambezinho, iniciou-se na década de 1950, quando Londrina, município localizado no norte do Paraná, contava com 21 anos desde sua fundação e passava por um processo de crescimento e modernização proporcionado pela riqueza oriunda da economia cafeeira. Segundo João Batista Filhoⁱ, esse loteamento, distante do centro da cidade, era destinado a uma população mais carente, e significou a ampliação da zona urbana, que foi acompanhada da especulação imobiliária, já que apareceram os “bolsões de reserva de amadurecimento” (BATISTA FILHO, 1985, p.90), ou seja, grandes quantidades de quadras entre o loteamento novo e o bairro habitado mais próximo permaneciam “inteiramente vazias, pois eram mais caras” (PRANDINI, 1951-1952, p.66)ⁱⁱ. A ocupação desses “bolsões de reserva” se deu somente a partir da década de 1960.

As melhorias na infra-estrutura do Parque Guanabara só ocorreram após 1974, quando foi implementado o Projeto CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada – Política Programa de Renovação Urbana). Este programa, instituído em 1972, pelo Banco

Nacional de Habitação – B.N.H., disponibilizava recursos, por meio de financiamento às prefeituras municipais, para “organizar e disciplinar o espaço urbano, tendo em vista melhorias de habitabilidade para a população ali residente” (BATISTA FILHO, p.110). Tinha por objetivos, realizar “obras de infra-estrutura e equipamentos urbanos e comunitários, racionalizar seu crescimento desordenado; melhorar as condições de vida da população; racionalizar o uso do solo urbano; eliminar os efeitos negativos da especulação imobiliária, procurando otimizar o uso da terra urbana sob o ponto de vista econômico, social e espacial.” (BATISTA FILHO, op.cit, p.63 e 64).

No entanto, após a execução do Projeto CURA verificou-se a implantação “de um processo de segregação socioespacial, a partir de uma sistemática de rápida valorização do solo urbano; mercadoria supervalorizada e agora de restrito acesso a pequenos grupos” (BATISTA FILHO, p.110). O resultado foi a expulsão de muitos dos antigos moradores, que foram obrigados a buscar loteamentos mais baratos, porém mais distantes, por não terem condições de atender os dispositivos da lei de zoneamento.

Vale lembrar que a construção do Lago Igapó, por meio do represamento do ribeirão Cambezinho, ocorreu também na década de 1970. Observamos atualmente que o bairro passa por novas e intensas transformações. Vários edifícios de alto padrão de moradia construídos recentemente próximos ao lago Igapó II, modificaram sobremaneira a paisagem do bairro e imediações, que têm agora os terrenos economicamente mais valorizados. Contribui para isto a revitalização e urbanização do lago, que possui especial iluminação, pistas para caminhadas, pontes, cascatas, etc.

Tantas transformações despertam a preocupação em se preservar os registros da memória dos grupos e indivíduos que participaram da trajetória do bairro e da escola. Considerando-se que a memória é possuidora da propriedade de conservar certas informações, que reenvia-nos primeiramente para um “conjunto de funções psíquicas” que por sua vez, possibilita ao homem “atualizar impressões ou informações passadas que ele representa como passadas” (LE GOFF, p.11ⁱⁱⁱ), se faz necessária a preservação da

memória social, pois é ela que, ao prestar referência, subsidia a construção da identidade dos grupos sociais.

A garantia do direito à “memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”^{iv} está legalmente colocada na Constituição federal de 1988, conforme os artigos 215 e 216. E foi com esta perspectiva que o CDPH se propôs, com a colaboração da escola e dos moradores do bairro, a promover e proteger o patrimônio histórico e cultural daquela comunidade.

O Centro de Documentação e Pesquisa Histórica – CDPH – é um órgão vinculado ao Departamento de História do Centro de Letras e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Londrina, e têm por objetivos a guarda e a preservação da documentação histórica regional, bem como servir de laboratório de apoio à pesquisa, ao ensino, à extensão, à capacitação e à prestação de serviços. Preocupa-se, também, em estimular junto às instituições públicas e privadas, a implementação de políticas de preservação e conservação de fontes para a pesquisa histórica, para que as mesmas tenham seus conjuntos documentais organizados e mantidos sob sua guarda, em seu próprio domicílio.

O desenvolvimento desse projeto de extensão procurou atender alguns dos objetivos do CDPH. A escola localiza-se à Rua Montevideu, 528. Foi construída em 1968, em madeira, com 2 salas de aula, 1 cantina e 2 sanitários, e teve as despesas da construção pagas por um grupo de amigos da família de Norman Prochet, empresário da cidade, recém-falecido. O funcionamento ocorreu no mesmo ano, com três turmas de alunos, distribuídos nas 3 primeiras séries do ensino fundamental. No ano de 1969, matricularam-se 194 alunos entre as 1^a. e 4^a. séries. Com o passar dos anos a escola recebeu reformas e ampliações. Atualmente possui 245 alunos matriculados, distribuídos entre a pré-escola e a 4^a. série, totalizando 10 turmas.

O projeto, inscrito na área temática de Cultura, da Pró-Reitoria de Extensão, teve por objetivos: levantar, coletar e conservar fontes para a história da escola e do bairro, integrando os alunos, a comunidade, a escola e a Universidade Estadual de Londrina; bem como proporcionar ao aluno da escola a compreensão sobre a importância da preservação

da história para a garantia do exercício da cidadania, a partir da valorização da memória dos diferentes segmentos sociais.

A equipe executora era constituída por Enezila de Lima, professora do Departamento de História e então, Coordenadora do CDPH; Cacilda Maesima, Técnico em Assuntos Culturais do CDPH; pelas discentes Dulcinéia Andrade Barbosa, Marizabel Rivelli Barbosa, Maurinéia Aparecida Camilo, Rosi Elisa Beraldo Bandeira e Tatiana Sayuri Ohara; e pelas servidoras da escola Sílvia Regina de Souza Facco, Diretora; Idehide Aparecida Ribeiro, Supervisora Escolar e Juliana Alves Eugênio, Professora e Secretária.

No início do projeto, abril/2004, a população-alvo era constituída por 221 alunos, 30 professores e funcionários da escola e, aproximadamente 6.500 moradores^v do bairro “Parque Guanabara” e imediações.

Os procedimentos adotados para a execução do projeto foram: levantamento histórico do bairro e de suas instituições; levantamento dos moradores mais antigos; arrecadação, junto à comunidade, de fotografias e documentos antigos que diziam respeito à história da localidade; gravação e filmagem de depoimentos orais de personagens que participaram da trajetória da escola e do bairro; e organização dos conjuntos documentais reunidos durante o projeto, segundo as orientações da Arquivística. Observamos que o levantamento histórico, bem como alguns dos outros procedimentos foram iniciados em fase anterior ao início do projeto.

A experiência de realizar a História Oral foi gratificante. Os depoimentos foram gravados em fita cassete e também filmados, em VHS, pelos Técnicos de Filmagem do Núcleo de Tecnologia Educacional da UEL. Para cada entrevistado foi feito um roteiro de entrevista. As perguntas foram distribuídas entre os alunos e, cada um, após decorar a sua pergunta, era filmado por duas vezes para edição posterior. Depois de filmar os alunos fazendo as perguntas individualmente, o entrevistado era filmado respondendo a seqüência do roteiro em uma única vez, com os alunos repetindo as respectivas perguntas na ordem correta.

O que percebemos é que, se por um lado a filmagem constrange mais do que somente a gravação em áudio, chegando muitas vezes ao ponto de inibir a fala de alguns dos entrevistados durante as filmagens, por outro lado o aluno se vê muito estimulado a participar das entrevistas, pois sente-se valorizado ao se ver no vídeo, depois de editado. Interessando-se, portanto, muito mais pelo assunto tratado na entrevista.

A importância de se realizar um projeto como este, reside na recuperação e disponibilização de fontes para a pesquisa na área das Ciências Humanas. Tais pesquisas poderão possibilitar a análise e compreensão do indivíduo e seu meio, e também proporcionar intervenções para a melhoria da qualidade de vida desta população.

Além disso, ao levantar a trajetória da escola, buscou-se despertar nas pessoas que se envolveram no projeto - discentes do curso de História, professores, funcionários e alunos da escola - a consciência sobre a importância de se preservar a história, para torná-las mais críticas em relação ao passado. Passado este que está no presente, capacitando-as desta maneira, para o exercício da cidadania.

Como resultado esperado, observou-se que houve uma valorização desta escola pública, que passou recentemente por uma grande reforma. Toda a parte construída em madeira, datada dos seus primórdios, foi derrubada para dar lugar a uma edificação em alvenaria, melhorando sensivelmente a aparência e o ambiente para o desenvolvimento das atividades escolares e de lazer. Isto agradou toda a comunidade interna e também a externa, pois o que se verifica é o aumento da procura por matrículas novas na escola.

O projeto arquitetônico desta reforma foi entregue pelo Prefeito da cidade à Diretora da escola, por ocasião de um evento de extensão organizado pelo CDPH e pela escola, durante as comemorações dos 35 anos da escola, no ano de 2003. Nesse evento, que precedeu à proposição do projeto de extensão, foi realizada uma feira histórico-cultural com exposição de painéis fotográficos e murais que versavam sobre a história da escola. Foram confeccionadas duas grandes maquetes que representavam o bairro, uma no início do funcionamento da escola e outra na contemporaneidade. Houve grande participação da comunidade da escola e do bairro, contando inclusive com o apoio da Associação dos

Moradores do Alto do Igapó – AMAI, que buscou patrocínio nas empresas locais, para a confecção de camisetas do evento, para todos os alunos da escola.

Concluimos que os objetivos propostos foram alcançados, porque além de recuperar a memória dos tempos passados, envolvendo a comunidade escolar, tivemos a oportunidade de testemunhar a transição para uma nova fase, representada pela reforma e construção de novas alas, bem como de guardar as provas deste testemunho. Enfatizamos ainda, que a execução deste projeto só foi possível porque houve boa receptividade e sintonia entre o CDPH e a Direção/Supervisão da escola.

ⁱ BATISTA FILHO, João. *O Projeto CURA no Parque Guanabara: uma política-programa de renovação urbana em Londrina*. 1985. 303 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1985.

ⁱⁱ PRANDINI, Neide. Aspectos da geografia urbana de Londrina. *Anais da Associação de Geógrafos Brasileiros*, v.6, n.1, p.61-80, 1951-1952.

ⁱⁱⁱ LE GOFF, Jacques. Memória. IN: ROMANO, Ruggiero. *Enciclopedia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984. v.1. Memória-História. P.11-50.

^{iv}

BRASIL. *Constituição (1988): Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n°1/92 a 22/99 e Emendas Constitucionais de Revisão n°1 a 6/94*. Edição atualizada em 1999. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1999. p.123-124.

^v INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo demográfico de 2000*. Brasília, 2000. CD